

VARGA, Roseli Aparecida. Análise da personagem Emma Bovary e o contexto social na obra de Flaubert. Bragança Paulista, SP: FESB, 2015. (IMPRESSO)

## RESUMO

Grandes obras tiveram relevância e influência na nossa literatura e também no contexto histórico-social, marcando períodos e autores consagrados. A obra *Madame Bovary*, publicada em 1857, não poderia deixar de ser uma delas, uma vez que insere uma nova e inédita forma de expressão pelo autor Gustave Flaubert. É uma obra que sofreu uma ruptura com as obras românticas e introduziu o Realismo, pois o artista buscou uma forma peculiar de mostrar tendências e valores através de uma escrita precisa e reveladora, chocou toda uma sociedade da segunda metade do século XIX, pois, de forma irônica, criticou algumas classes, como os burgueses que emergiam e ascendiam economicamente. Criticou também o Estado, a igreja e, concomitantemente, apresentou uma personagem capaz de escandalizar as estruturas da sociedade em que se apresentava. Emma Bovary, que nesta pesquisa é analisada do ponto de vista psicológico e social, apresentava-se como uma mulher manipuladora, capaz de tudo para atingir seu desejo de ser feliz. Renegou sua filha, traiu seu esposo e causou sua ruína financeira e, finalmente, cometeu suicídio para se ver livre de seus conflitos. Através de tudo isso, provavelmente, o autor quis mostrar como a sociedade naquela época entrava em decadência, sobretudo, nas questões morais e éticas. Este trabalho consistiu também em encontrar elementos na obra de Antonio Candido que justifiquem, se é possível que o autor, no momento em que cria sua obra, sofra influência do meio social e histórico, e, como valores e ideias, possa mudar de acordo com o período vivido pelo artista, que as tendências de épocas e mudanças de vários fatores existentes contribuam para o contexto da obra. Enfim, como constatado, são várias as conjunturas que interferem direta ou indiretamente numa obra literária.